

O Ministério do Turismo e o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam:

*Figuras  
da  
Dança*

**ILARA LOPES**



SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

Direção Artística: Inês Bogéa



# Ilara Lopes: A Dança como Escolha de Vida

---

Marcela Benvegnu

Para comemorar o aniversário de quatro anos, ela pediu à família de presente uma sapatilha de ponta. A menina, que dançava o dia todo pela casa e dizia querer ser bailarina, ganhou sua sapatilha um pouco mais tarde, no Natal, às vésperas de começar suas tão sonhadas aulas de balé clássico. O que ela ainda não sabia é que teria anos de trabalho pela frente até “subir” nas pontas e que essa arte seria a sua escolha profissional. Mas o que realmente importava naquele novo ano – 1951 – é que ela iria sentir a música que fazia o seu corpo ficar em movimento em uma sala de aula de balé. E é assim há setenta anos. Ela dedica-se à dança ora como bailarina, ora como professora, diretora, coreógrafa, remontadora e examinadora. “A dança foi e é a minha vida”. Ela é Ilara Lopes, mestra que escolheu a dança como parceira da vida.

Filha do advogado, cantor e mágico Levindo Ferreira Lopes (1911-1992) e da cantora lírica Dyla Santos Tavares Lopes (1912-1987), Ilara nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 9 de março de 1947. Herdou dos pais os dotes artísticos. A mãe cantava na companhia de ópera do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tinha sido aluna de Nícia Silva – uma das principais cantoras líricas do país - e posteriormente cantou no rádio. O pai, tendo tirado a mãe dos palcos depois do matrimônio, começou a aprender canto para juntos se apresentarem em casamentos e batizados. Em 1960, em São Paulo, ele inaugurou o

<< [capa] Ilara Lopes, Ballet Ilara Lopes, *O Corsário*, de Gil Saboya - SP 1984 (foto: Acervo Pessoal)

< Ilara Lopes, Belo Horizonte - MG 1951 (foto: Acervo Pessoal)



Centro de Estudos Mágicos Amador. Ilara também se aventurou na área, sendo assistente do mágico Lifan por anos, assim como sua única irmã, Mayra Lopes (1940-2012).

Apoiada pelos pais, Ilara começou seus estudos de balé clássico aos quatro anos, em 1952, já em São Paulo, quando toda a família mudou para a cidade. A mãe vira, em um anúncio de jornal, que o casal Maria e Paulo Zemerov abriria uma escola de dança na rua Augusta. D. Dyla conhecia-os de espetáculos do Cassino da Urca e do Quitandinha, no Rio de Janeiro, e lembrava-se de uma apresentação do casal no *Pas de Deux de Águas Primaveris*, de Assaf Mikhailovitch Messerer (1903-1992) com música de Sergei Rachmaninoff (1873-1943). Com uma referência de qualidade artística em mãos, sua filha agora teria aulas com um casal de bailarinos russos que escolhera o Brasil para morar e fugir da guerra.

Sua primeira aula foi um teste. Ilara lembra-se que D. Maria só pedira para segui-la e assim ela o fez. Seu primeiro solo, *Danúbio Azul*, chegou rápido, sendo interpretado aos cinco anos. A escola dos Zemerov foi a casa, o palco e a estrutura de Ilara até seus 15 anos. Foi lá que aprendeu a base da dança clássica, escolheu essa arte como profissão e também aprendeu a ser professora. “Foi um sonho sendo realizado gradualmente. Eu tinha físico, altura, e eles me conduziram do modo correto”, relembra Ilara. “Foi lá que nasceu o meu prazer de ensinar. Achava lindo a D. Maria explicando o que deveríamos pensar, mostrando como fazer, a delicadeza de cada gesto. Tudo era uma descoberta”, completa.

Aos poucos, D. Maria permitiu que Ilara experienciasse o outro lado da cena. Ela ajudava a professora como sua assistente. Por sua vez,







TV TUPI  
DI LUSOR

CANAL 4  
*Television*

o marido – Paulo – era o pianista e também o coreógrafo do grupo. “D. Maria não me ensinou somente a fazer passos, ela me ensinou a amar a dança. Me ensinou a olhar um aluno com generosidade, me mostrou a inspiração, transmitiu sua paixão por ensinar. Ela e Paulo foram meus mestres, meus mentores. Me ensinaram além, me mostraram como enxergar a vida”.

### Tia Ilara: A Professora

Mesmo quando ainda estudava com o casal Zemerov, Ilara já sabia que a dança seria sua escolha profissional. A carreira de bailarina estava sendo trabalhada e construída, enquanto a de professora já se mostrava concreta. Em 1961, começou a dar aulas, na sala do seu apartamento, para as meninas que moravam em seu prédio – coincidentemente, a mesma sala em que, sessenta anos depois, ministraria aulas de balé online por conta da pandemia.

Com o tempo, a irmã Mayra, sua grande parceira e amiga, começou a dar aulas de violão. A grande procura pelas aulas de dança e de música das irmãs Lopes fez com que a sala e a casa toda ficassem pequenas para a família e para o negócio. Para atender a clientela do bairro de Higienópolis e, ao mesmo tempo, crescer, elas alugaram um apartamento ao lado de onde moravam. Assim, oficialmente, em 1964, nasceu o Ballet Ilara Lopes.

Quando o apartamento também ficou pequeno, foi o momento de investir em um grande espaço. As irmãs alugaram uma casa na rua Sergipe – aqui outra coincidência, Ilara nasceu em uma rua Sergipe, em







Belo Horizonte. Nesse espaço grande que abrigava, inclusive, um palco, Ilara recebeu grandes nomes na dança, os quais deixaram suas marcas nas paredes em forma de assinatura, como o bailarino e coreógrafo francês Maurice Béjart (1927-2007), o bailarino russo radicado nos Estados Unidos Mikhail Baryshnikov e também a bailarina venezuelana Zhandra Rodríguez.

Anos depois, outra mudança. Foram para a rua Dona Veridiana, espaço que recebeu a bailarina russa Galina Ulanova (1910-1998) e os cubanos Alicia Alonso (1920-2019) e Jorge Esquivel. “Eu tinha um grande amigo, Walter Silva, que trabalhava com o produtor que trazia essas companhias para se apresentarem em São Paulo, na época. Eles pediam sempre uma escola centralizada e com salas grandes para ensaiarem. Para mim, foi uma experiência maravilhosa e singular estar ao lado dessas personalidades, porque eu aprendia muito só observando como se moviam, falavam e ensaiavam”, relembra.

Em 1997, Mayra, que administrava o Ballet Ilara Lopes, disse à irmã que a continuidade da escola era um desafio improvável frente aos altos valores dos aluguéis no bairro de Higienópolis. Uma solução seria uma sociedade e de preferência que o novo prédio fosse perto da sede atual da escola. Como a bailarina e diretora Nice Leite tinha uma escola de dança a duas quadras do Ballet Ilara Lopes, as irmãs decidiram conversar com Nice. O diálogo deu certo e a parceria das duas resultou no Núcleo de Dança Nice Leite - Ilara Lopes, que durou 19 anos – de 1998 a 2017 – e só terminou pelo fato de o imóvel ter sido solicitado pelos proprietários. Segundo Ilara, tudo aconteceu no tempo certo. Outro ciclo chegara ao fim.

< Ilara Lopes e Ricardo Ordoñez, Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo, coreografia *Nostalgia*, de Ricardo Ordoñez - SP 1980 (foto: *Emidio Luisi*)

< Ilara Lopes e Ricardo Ordoñez, Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo, coreografia *Lembranças*, de Ricardo Ordoñez - SP 1980 (foto: *Emidio Luisi*) / Ilara Lopes e Sebastião de Freitas, Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo, coreografia *Lembranças*, de Ricardo Ordoñez - SP 1980 (foto: *Gerson Zanini*)

A carreira de empresária e professora ainda não acabara, por mais que ela acreditasse que pudesse “pendurar as sapatilhas”. Também no bairro de Higienópolis, a Promenade – Estúdio de Dança, das irmãs Kátia e Mônica Barão, que tinham sido alunas de Ilara, abriu-lhe as portas. “Elas me falaram que era o momento de ir para lá e levaram comigo parte da minha equipe: minha secretária, duas professoras, vários alunos e a minha metodologia de trabalho, da Royal Academy of Dance. Foi uma fusão perfeita”. E, seja na sala de casa seja nas escolas onde tem ministrado aulas de balé em 2021, de modo online ou presencial, – Promenade e Lucianne Murta Escola de Ballet –, Ilara é Tia Ilara: a professora que todos querem ter perto.

Ilara conta que não é mais a mesma de décadas atrás. “Mudei bastante. Penso que continuo rigorosa, mas acredito que devemos corrigir com amor. O aluno tem que ter prazer de estar na sala de aula assim como tenho de estar com ele. O professor tem que inspirar o aluno pela música, explicar além do passo, traduzir o que ele dançará para ser aquele personagem em cena. Nossa missão é dura, árdua, mas de muito prazer”, revela.

### Bailarina, Diretora e Ensaiaadora: Todas em Uma

Quando Ilara deixou a escola do casal Zemerov, dividiu-se entre o ofício de ser professora na sua própria escola e o de focar em sua carreira de bailarina profissional. Passou a frequentar o Ballet Evolução, marco da dança paulista na década de 1970, para fortalecer seu trabalho técnico e, ao mesmo tempo, dançar na companhia. Sob orientação de importantes mestres – como Ricardo Ordoñez (1939-2009) e Yellê Bittencourt (1932-2013) e direção de Amanda e Verônica Coutinho -, permaneceu

com o grupo entre os anos de 1977 e 1979, quando, em 1980, fundou o Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo ao lado de Ordoñez.

No Ballet de Câmara, foi solista, ensaiadora e professora. Teve aulas com nomes importantes da época, como a brasileira Laura Proença – que fez carreira na Europa e dançou na companhia de Maurice Béjart – e com o argentino Héctor Zaraspe. “A companhia foi um grande marco na minha carreira. Ela era mantida por associados e tínhamos entre 12 e 15 bailarinos no elenco, com salário, figurinos, material de trabalho, entre outros. Viajávamos muito para dançar. Foi um tempo único”, lembra Ilara. No repertório, obras do maestro Ordoñez, como *Poema Sinfônico*, além de peças do repertório clássico, como *Cisne Negro*, *Romeu e Julieta* e *Giselle*. Ordoñez e Alcides Junior foram grandes parceiros da carreira da bailarina, aqueles que sabiam exatamente não só como fazer uma pegada, mas o que ela queria dizer com os olhos.

Ela tem um carinho especial por *Giselle*, de Jean Coralli (1779-1854) e Jules Perrot (1810-1892) com música de Adolphe Adam (1803-1956). “Sem dúvida o balé da minha vida é *Giselle*. Uma menina feliz, com problemas como qualquer outra da sua idade, e que está descobrindo o amor. Ele tem uma parte dramática e o que eu mais gostava era a cena da loucura. É de uma entrega total”, conta. Ilara também dançou outras grandes obras como *O Lago dos Cisnes*, *La Sylphide*, *Paquita*, *Dom Quixote*, *O Corsário*, *Raymonda*, *Grand Pas de Quatre*, *Les Sylphides* e *Romeu e Julieta*. Sua arte atravessou fronteiras. Além de se apresentar em diversas cidades do país, foi convidada em 1986 para representar o Brasil no Festival Internacional de Dança, em La Paz, na Bolívia, dançando *Giselle*, com Fernando Fabri.





◀ Irineu Marcovechi e Ilara Lopes, Ballet Evolução, coreografia *Interplay*, de Ricardo Ordoñez - SP 1978  
(foto: Acervo Pessoal)

Como bailarina sempre teve uma relação íntima com o palco. Em uma apresentação, chegava mais cedo por precisar sentir a atmosfera do teatro, o cheiro do cenário, as marcações das fitas do linóleo, vivenciar o silêncio do camarim. Para Ilara, o palco é um lugar sagrado, dos que mais amou. E, apesar de sempre ter se sentido ansiosa antes de uma apresentação, sabia que iria fazer o que mais amava e lhe dava prazer: dançar. O medo passava quando a música começava a tocar. “Era como se um anjo entrasse em mim”.

### Uirapuru: Música para Ver

Por falar em música, Ilara tem uma profunda relação com essa arte, não só por conta da influência de seus pais, mas também por conta da convivência com um dos mais importantes compositores do século XX, que inspirou diversas de suas obras coreográficas, além do nome do seu grupo de dança. O compositor, maestro, violoncelista, pianista e violonista brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959) era um amigo da família. A avó de Ilara, D. Maria Eulália Tavares (1889-1989), foi primeira soprano do coral do maestro Villa-Lobos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. “Ele era próximo, tocava piano na nossa casa. Sua música sempre me acompanhou. A música e os bailarinos sempre foram a minha inspiração”, conta a artista, que tem no currículo seis anos de aulas de piano clássico.

Em 1984, depois da experiência com o Ballet de Câmara, Ilara decidiu reunir um grupo de alunas para uma vivência um pouco mais profissional e com isso proporcionar-lhes o prazer da cena mais vezes no ano. Assim, nasceu o grupo Uirapuru, uma homenagem à composição homônima de 1917 de Villa-Lobos. “Uirapuru é um pássaro pequeno,

mas que tem o canto mais lindo da Amazônia. Achei esse nome propício, pois eu tinha alunas diversas, mas que juntas eram capazes de uma homogeneidade espetacular”, relembra. “Certa vez sonhei com o maestro e pedi que ele me ajudasse a contar uma música. Ele disse que eu não precisava contá-la, mas que eu deveria prestar atenção em cada instrumento da obra. Assim o fiz sempre para coreografar”.

Para o grupo, Ilara criou coreografias com músicas do compositor como “*Genesis*”, “*Momo Precocé*”, “*Valsa da Dor*”, “*Uirapurú*”, “*Mandu Carará*” e, ao lado de Jorge Penã (1952 -2013), dançou e remontou também obras do repertório clássico – *Giselle*, *Cisne Negro*, *O Lago dos Cisnes* – e criações como *El Amor Brujo*. Nesse tempo, *La Sylphide* ganhou remontagem de Alcides Junior. O grupo foi premiado em diversos festivais, como, entre outros, o Festival de Dança de Joinville e o Festival de Dança do Triângulo. No elenco e na trajetória, havia muitos nomes que hoje se destacam como professoras, sendo que muitas têm suas escolas de dança pelo Brasil e pelo mundo, tais como: Thelma Kahanevic, Edna Ciambelli, Daniela Nascimento, Ana Bottosso, Ana Maria Campos, Egberto Saurini, Lucianne Murta, Verônica Weber, Mavi Chiachetto, Mônica e Kátia Barão, Patrícia Lopes.

### Pelo Mundo: Examinadora da Royal Academy of Dance

Um reumatismo infeccioso e uma mononucleose deixaram Ilara praticamente de cama por três meses no final da década de 1960. Ela não podia dançar, mas podia estudar. Foi quando conheceu a Royal Academy of Dance (RAD), por incentivo de Dalal Achcar, sua mentora e a responsável por trazer a metodologia para o Brasil. A RAD é uma instituição inglesa, criada em 1920, para padronizar o ensino de dança

Ilara Lopes, Ballet de Câmara de São Paulo, coreografia *D. Quixote*, de Ricardo Ordoñez - SP 1981

(foto: Acervo Pessoal) >

Ilara Lopes e Ricardo Ordoñez, Ballet de Câmara de São Paulo, coreografia *D. Quixote*, de Ricardo Ordoñez

- SP 1981 (foto: Acervo Pessoal) >





no Reino Unido na formação de alunos e professores. Sua metodologia é aplicada hoje em mais de noventa países de forma sistematizada e aferida por exames e aulas premiadas.

“Fui treinada pela técnica russa, de Vaganova,<sup>1</sup> e minha mãe leu no jornal que a Dalal estava organizando uma viagem a Londres para que as pessoas pudessem estudar a técnica inglesa. Meu tio me proporcionou essa viagem e me encantei com a metodologia porque ela respeita cada corpo, é aplicável ao corpo do brasileiro e temos uma nomenclatura definida, que nos ajuda a mostrar o desenvolvimento do passo por meio dos nomes”, fala Ilara. “Também achei desafiador você estudar e depois prestar um exame para ter um diploma válido no mundo todo. É preciso preparar o aluno para isso dentro da sua limitação física e mental e lhe mostrar que a dança é prazer”, completa.

Nos anos 1970, Ilara fez toda sua formação na Royal Academy of Dance, em Londres, e no Ballet Dalal Achcar, no Rio de Janeiro, sendo preparada pela italiana Carla Perotti, então radicada no Brasil. Certificou-se em todos os exames, incluindo o Solo Seal – exame de graduação vocacional mais alto do método. Nesse exame, além do examinador da RAD, o candidato conta com a presença de um jurado convidado, que, no caso de Ilara, foi a bailarina russa, radicada no Brasil, Tatiana Leskova.<sup>2</sup>

---

1. Vaganova é uma metodologia do ensino do balé clássico criada pela russa Agrippina Vaganova (1879-1951) no início do século XX. Nela, busca-se o aprendizado de forma gradual e enfatiza-se a consciência corporal do bailarino. O método surgiu em meio às questões advindas da Revolução Russa e a técnica é derivada dos métodos de ensino da antiga Escola Imperial de Ballet, de Marius Petipa (1818-1910).

2. Tatiana Leskova é uma das mais importantes figuras da dança do Brasil. Nasceu na França em 1922 e chegou ao Brasil em 1942 com a companhia Original Ballet Russes do Coronel de Basil, fixando residência no país em 1944. Foi diretora do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e trabalhou com importantes nomes da dança, como o russo Léonide Massine (1896-1979), de quem se tornou remontadora oficial. A São Paulo

< Ilara Lopes e Alcides Junior, Grupo Uirapuru, coreografia *La Sylphide*, de Alcides Junior - SP 1988  
(foto: Acervo Pessoa)

Ilara não sonhava em ser examinadora da RAD, função em que se avalia a execução do aluno dentro dos parâmetros da instituição em cada um dos seus níveis nas mais diferentes escolas de dança do mundo. Seu interesse e a correta aplicabilidade do método com suas alunas fizeram-na ser indicada por um membro da instituição para entrevista, testes, audição e treinamento da função. Examinadora desde 1995, ela já fez parte de bancas em diversos países como Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Grécia, Israel, Itália, Malásia, México, Peru, Cingapura, Hong Kong, Portugal, Guatemala, Honduras, El Salvador, Costa Rica, Brasil, entre outros.

### Um Passado Sempre Presente

A dança sempre desenhcou os caminhos de Ilara. Entre 1992 e 1996, na gestão artística de Esmeralda Penha Gazal, assumiu o cargo de assistente de direção artística da Escola Municipal de Bailado, da Prefeitura Municipal de São Paulo – hoje chamada de Escola de Dança São Paulo (Edasp) e também conhecida como Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo. Em 2014 foi professora e ensaiadora da São Paulo Companhia de Dança (SPCD) e, em novembro de 2018, voltou aos palcos como intérprete, no papel de Rainha, na versão de *O Lago dos Cisnes*, do argentino Mario Galizzi, para a Companhia.

Todos esses compromissos sempre andaram de mãos dadas com sua escola e com as viagens da Royal Academy of Dance. Hoje Ilara

---

Companhia de Dança (SPCD) registrou sua carreira em um documentário *Figuras da Dança*, em 2009. O vídeo e o livreto que acompanham a obra estão disponíveis para acesso gratuito em <<<https://spcd.com.br/memoria/figuras-da-danca/page/2/>>>.

é presença marcante em festivais de dança assim como em cursos de formação tanto no Brasil quanto no exterior, em países como Canadá, Estados Unidos, México e Nova Zelândia.

“A dança foi e é a minha vida: dos quatro aos 74 anos. Me preparo para dar aulas, me entrego. É quando a dança acontece em mim”, diz.

Ela, que continua inspirando gerações e deseja ser lembrada como a “Tia Ilara”, pode afirmar com toda certeza que seu passado diariamente torna-se presente, seja na sala de aula ou no palco, para que possa viver intensamente a arte do balé clássico, a qual escolheu chamar de vida.

**Marcela Benvegnu** é jornalista e pesquisadora de dança. Master em Mídia, Comunicação e Negócios pela Universidade da Califórnia, Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA. É bolsista da pós-graduação em Business Behavior do Chicago Business Behavior Institute e foi bolsista do programa de mentoria executiva da Harvard Business School. É professora do curso de pós-graduação em Dança e Consciência Corporal nas Universidades Estácio de Sá e São Caetano do Sul e idealizou o primeiro grupo de estudos de jazz dance do Brasil. É codiretora do Congresso Internacional de Jazz Dance e diretora da MB - Gestão de Imagem e Comunicação. Foi coordenadora de Educativo e Comunicação e de Registro e Memória da Dança da São Paulo Companhia de Dança.





< Ilara Lopes, São Paulo Companhia de Dança, coreografia *O Lago dos Cisnes*, de Mario Galizzi - SP 2018 (foto: João Caldas)





< Ilara Lopes, São Paulo Companhia de Dança - SP 2021 (foto: Charles Lima)

## Ilara Lopes | Cronologia

Elinah Jacqueline

1947 – Nasce em 9 de março na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, filha do advogado Levindo Ferreira Lopes (1911-1992) e da cantora lírica Dyla Santos Tavares Lopes (1912-1987), tendo apenas uma irmã, Mayra Lopes (1940-2012), sete anos mais velha.

1951 – Aos quatro anos, muda-se com a família para São Paulo. Antes mesmo de iniciar seus estudos de dança, pede e ganha como presente de Natal suas primeiras sapatilhas.

1952 – Inicia os estudos de dança com o casal russo Maria e Paulo Zemerov em uma escola na rua Augusta. Dança seu primeiro solo, *Danúbio Azul*, aos cinco anos de idade.

1960 – Amante de ópera e de magia, o pai de Ilara inaugura o Centro de Estudos Mágicos Amadores, por meio do qual Ilara viria a tornar-se assistente do mágico Lifan.

1961 – Torna-se solista do Grupo de Dança Zemerov.

1962 – Atua como assistente dos Zemerov e, aos 15 anos, começa a dar aulas na sala do apartamento da família.

1964 – Em parceria com a irmã, inaugura sua escola, o Ballet Ilara Lopes, na qual ministra aulas de balé e Mayra, de violão.

1947 - Ilara no colo da avó Eulália ao lado da mãe Dyla Santos Tavares Lopes e da irmã Mayra Lopes, Belo Horizonte - MG (foto: *Acervo Pessoal*)

1950 - Ilara Lopes usando figurino de carnaval, Belo Horizonte - MG (foto: *Acervo Pessoal*)



1968 – Deixa temporariamente de fazer as aulas de balé para se tratar de um reumatismo infeccioso e de uma mononucleose. Durante o período de afastamento, segue dando aulas e interessa-se pelo curso de metodologia inglesa da Royal Academy of Dance (RAD).

1971 – Incentivada por Dalal Achcar, faz seu primeiro curso da metodologia da Royal Academy of Dance.

1972-1974 – Faz novos cursos na Royal Academy of Dance em Londres e no Ballet Dalal Achcar, especializando-se nesse método.

1973-1978 – Como bailarina, realiza e certifica-se em todos os exames da Royal Academy of Dance: Elementary (1973), Intermediate (1975), Advanced (1977) e Solo Seal (1978) – este último, o primeiro realizado no Brasil.

1977-1979 – Dança no Ballet Evolução, sob direção de Verônica Coutinho. É ensaiada por Yellê Bitencourt e pelo maestro Ricardo Ordoñez e faz aulas com grandes mestres como Alexander Minz (American Ballet Theater), Pierre Dobrievich (Ballet du XX e Siècle) e Clive Thompson (Alvin Ailey American Dance Theater).

1980 – Juntamente com Ricardo Ordoñez, funda o Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo, no qual atua por cinco anos como maîtresse e solista, tendo aulas com Laura Proença e Héctor Zaraspe.

1984 – Reúne alunas de sua escola e funda o Grupo Uirapuru, que dança repertórios tradicionais e coreografias originais de Ilara

1973 - Ilara recebendo o primeiro diploma da  
Royal Academy of Dance - SP  
(foto: Acervo Pessoal)

1978 - Irineu Marcovechi e Ilara Lopes, Ballet Evolução,  
coreografia *Interplay*, de Ricardo Ordoñez - SP  
(foto: Acervo Pessoal)



inspiradas em obras de Villa-Lobos (1887-1959). O grupo apresenta-se nos principais festivais nacionais, como o Encontro Nacional de Dança (ENDA), em São Paulo, no qual é premiado com o primeiro lugar por seis anos consecutivos.

1985 – É premiada com dois primeiros lugares no III Festival de Dança de Joinville, nas categorias *Pas-de-Deux* de Repertório e Solista Feminino.

1986 – É convidada a representar o Brasil no Festival Internacional de Dança em La Paz, na Bolívia, onde se apresenta em *Giselle* ao lado de Fernando Fabri. Apresenta-se em várias cidades brasileiras, dançando papéis em obras como *O Lago dos Cisnes*, *La Sylphide*, *Paqueta*, *Dom Quixote*, *O Corsário*, *Raymonda*, *Grand Pas de Quatre*, *Les Sylphides* e *Romeu e Julieta*, entre outros.

1992-1996 – Ocupa o cargo de assistente de direção artística da Escola Municipal de Bailado, atual Escola de Dança de São Paulo (Edasp).

1995 – Certifica-se como Dual Examiner da Royal Academy of Dance e passa a atuar como examinadora do método no Brasil e em países como Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Grécia, Israel, Itália, Malásia, México, Peru, Cingapura, Hong Kong, Portugal, Guatemala, Honduras, El Salvador, Bermudas, Costa Rica e África do Sul.

1999 – Com Nice Leite, cria o Núcleo de Dança Nice Leite – Ilara Lopes, uma parceria que dura até 2017.

1985 - Ilara Lopes e Mayra Lopes em frente a outdoor com anúncio do III Festival de Dança de Joinville  
(foto: Acervo Pessoal)

1988 - Ilara Lopes e Alcides Junior, Grupo Uirapuru, coreografia *La Sylphide*, de Alcides Junior - SP  
(foto: Acervo Pessoal)



2011 – A partir desse ano, ministra sucessivamente cursos de balé clássico no Festival de Dança de Joinville. Passa a ser constantemente convidada para dar cursos de verão no Brasil e no exterior.

2014 – Atua como professora-ensaiadora da São Paulo Companhia de Dança (SPCD) a convite da diretora Inês Bogéa.

2018 – Assume a coordenação de balé clássico do Promenade – Estúdio de Dança e integra o elenco da estreia de *O Lago dos Cisnes* da SPCD, em versão de Mario Galizzi, no papel de Rainha.

2019 – Atua como jurada no Festival de Dança de Joinville.

**Elinah Jacqueline** foi bailarina e professora de balé clássico formada pela Royal Academy of Dance de Londres, instituição da qual foi secretária administrativa até 2005. Atuou como coordenadora pedagógica de escolas de dança como Núcleo de Dança Nice Leite – Ilara Lopes (1992–2004); Lyceu Escola de Dança (2005); Centro de Movimento Deborah Colker (2006) e Conservatório Brasileiro de Dança (2007-2010) e foi diretora de palco de eventos como o Encontro Nacional de Dança (ENDA), Fest Dance, Panorama Sesi de Dança e Festival de Dança de Cabo Frio. Produziu espetáculos de encerramento de ano para diversas escolas e atuou na produção de repertórios clássicos e contemporâneos com a Cia Brasileira de Ballet do Rio de Janeiro (2007-2011), a Anacã Cia de Dança (2013 -2019). Desde 2004, é coordenadora de palco e produção da Cia Sociedade Masculina e Studio3 Cia de Dança de SP.

2012 - Alcides Junior, Ilara Lopes e Ingrid Sanches representando Mayra Lopes quando criança em coreografia de Ilara Lopes em homenagem a Mayra Lopes - SP (foto: Acervo Pessoal)

2018 - Ilara Lopes, São Paulo Companhia de Dança, coreografia *O Lago dos Cisnes*, de Mario Galizzi - SP (foto: João Caldas)





< 2018 - Ilara Lopes, São Paulo Companhia de Dança, coreografia *O Lago dos Cisnes*, de Mario Galizzi - SP (foto: João Caldas)



1981 – Ilara Lopes, Ballet de Câmara da Cidade São Paulo, coreografia *Paqueta*, de Ricardo Ordoñez - SP (foto: Acervo Pessoal)



1983 – Ilara Lopes, Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo, coreografia *Poema Sinfônico*, de Ricardo Ordoñez - SP (foto: Gerson Zanini)



1984 – Ilara Lopes, Ballet Ilara Lopes, coreografia *O Corsário*, de Gil Saboya - SP (foto: Acervo Pessoal)



1988 – Ilara Lopes e Alcides Junior, Grupo Uirapuru, coreografia *Valsa da Dor*, de Alcides Junior - SP (foto: Acervo Pessoal)



1988 – Ilara Lopes, Grupo Uirapuru, coreografia  
*La Sylphide*, de Alcides Junior - SP (foto: Acervo Pessoal)



2009 – Ilara Lopes, Núcleo de Dança Nice Leite –  
Ilara Lopes, *O Quebra-Nozes* - SP (foto: Acervo Pessoal)



2014 – Ilara Lopes, Gala em Campo Grande, coreografia  
de Ilara Lopes em homenagem à Escola Neyde Garido - MS  
(foto: Acervo Pessoal)



2014 – Ilara Lopes em Oficina de Balé Clássico na Sede da  
São Paulo Companhia de Dança - SP (foto: Acervo SPCD)



# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA INÊS BOGÉA

A SPCD é uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a São Paulo Companhia de Dança, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada, produziu 80 obras, realizou mais de 1.000 espetáculos e foi vista por mais de 764 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 45 documentários sobre dança e publicou 7 livros de ensaios.





2021



# Figuras da Dança



A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 39 episódios: Ismael Guíser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor (1935-2018), Marilena Ansaldi, Penha de Souza (1935-2020), Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydée, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Viola, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans, Tíndaro Silvano, Neyde Rossi, Gisèle Santoro e Ilara Lopes. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011, têm direção de Inês Bogéa.



### JOÃO DORIA

Governador do Estado

### SÉRGIO SÁ LEITÃO

Secretário de Cultura e Economia Criativa

### CLÁUDIA PEDROZO

Secretária-Executiva de Cultura e Economia Criativa

### FREDERICO MASCARENHAS

Chefe de Gabinete de Cultura e Economia Criativa

### CHRISTIANO LIMA BRAGA

Coordenador de Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura

## ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente** | Rachel Coser

**Vice-presidente** | Flávia Regina de Souza Oliveira

**Membros** | Ana Grisanti de Moura, Andrea Calabi, Celso Curi, Danilo Santos de Miranda, Eduardo Toledo Mesquita, Eduardo Saron, Elisa Marsiaj Gomes, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Flávia Fortuneé de Picciotto Terpins, Gioconda Bordon, Leticia Forattini Martins, Luciano Cury, Maria Cristina Frias, Milton Coatti Filho, Priscilla Zogbi e Ricardo Uchoa Alves Lima

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** | Helio Nogueira da Cruz

**Membros** | Iside Maria Labate Maiolini Mesquita, José Carlos de Souza e Eduarda Bueno (suplente)

#### CONSELHO CONSULTIVO

**Presidente** | Rodolfo Villela Marino

**Membros** | Anna Beatriz Galvão, Dolores Prades, Eric Alexander Klug, Flávia Kolchraiber, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Ricardo Campos Caiuby Ariani e Walter Appel

#### ASSOCIADOS

**Membros** | Ana Grisanti de Moura, Arnaldo Vuolo, Debora Duboc Garcia, Eduardo Toledo Mesquita, Eduardo Saron, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Luca Baldovino, Luciano Cury, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavalieri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Suzana Maria Salles França Pinto e Walter Appel

## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

### DIREÇÃO

Inês Bogéa

### SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | Jose Galba de Aquino

### ENSAIO

**Gerente** | Milton Coatti

**Professoras Ensaiadoras** | Beatriz Hack Canabal e Duda Braz

**Professor** | Lars Van Cauwenbergh

**Bailarinos** | Alan Marques, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Artemis Bastos, Beatriz Paulino, Carolina Peguerele, Cecília Valadares, Dandara Caetano, Daniel Reça, Diego de Paula, Geívison Moreira, Hiago Castro,

Joca Antunes, Leonardo Pedro, Leticia Forattini, Luan Barcelos, Luciana Davi, Luiza Yuk, Marina Peña, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Michelle Molina, Nayla Ramos, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Poliana Souza, Thamisris Prata, Vinicius Vieira e Yoshi Suzuki  
**Pianista** | Rosemary Sandri Pavanelli  
**Auxiliar de Ensaio** | Poliana Ferreira

### PRODUÇÃO

**Gerente de Produção** | Antonio Magnoler

**Gerente Técnico** | Luiz Antônio Dias

**Produtor** | André Souza

**Técnico de Som** | Rodolfo Paes Dias

**Iluminador** | Nicolas Marchi

**Técnico de Palco** | Espedito Peixoto dos Santos

**Camafeira** | Edmeia A. Evaristo dos Santos

### COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO

**Coordenadora** | Amanda Queirós

**Analista** | Laís Colombini

**Auxiliar de Educativo** | Jonas Gouveia

**Diagramador** | Rafael Alves Silva Ortiz Rojas

### MARKETING

**Coordenadora** | Renata Forato

**Aprendiz** | Gustavo Gonçalves Ferreira da Silva

### MEMÓRIA

**Gerente** | Charles Lima

**Auxiliares de Audiovisual** | Marcelo Machado Junior e Rafaela Zavisch Araújo

### ADMINISTRAÇÃO

**Gerente Administrativo-Financeiro** | Marcio Tanno

**Coordenador Administrativo-Financeiro** | Anderson Paulo de Brito

**Assessora de Direção** | Melinda Grienda Sliominas

**Analistas Administrativo-Financeiro** | Ana Sarah de Lima,

Carlos Soares e Jefferson de Souza Dias

**Arquivista** | Priscilla Baptista Casas

**Auxiliar de Serviços Gerais** | Neide dos Santos Nery

**Aprendiz** | Cinthia Ribeiro

### COLABORADORES

**Consultorias Jurídicas** | Bolonhini & Carvalho Sociedade de Advogados | Canonico Pontes Sociedade Individual de Advocacia

**Contratos Internacionais** | Olivieri Associados

**Contabilidade** | Quality Associados

**Fisioterapia** | Clínica Reactive

### AGENTES INTERNACIONAIS

**Meinrad Huber** | Ecotopia Dance Productions

**Guy Darmet** | Guypanema Promoções Artísticas

### Créditos do livreto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livreto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

< 1987 – Ilara Lopes, Grupo Uirapuru, coreografia de *Grand Pas de Quatre de Pagni*, por Ilara Lopes - SP (foto: Acervo Pessoal)

< 1980 – Ilara Lopes, Ballet de Câmara da Cidade de São Paulo - SP (foto: Emídio Luisi)

< 2018 – Ilara Lopes, São Paulo Companhia de Dança, coreografia *O Lago dos Cisnes*, de Mario Galizzi - SP (foto: João Caldas)

2021 – [contracapa] Ilara Lopes, São Paulo Companhia de Dança - SP (foto: Charles Lima) >>



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



FINALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO  
PRO-DANÇA  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

**PÁTRIA AMA DA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL